



# 7º Workshop PNUM Belém e Macapá, 2023

Ana Cláudia Duarte Cardoso

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Pará, Brasil.  
E-mail: [acardoso@ufpa.br](mailto:acardoso@ufpa.br)

*Submetido em 14 de fevereiro de 2024. Aceito em 22 de março de 2024.*  
<https://doi.org/10.47235/rmu.v12i1.371>

Os workshops presenciais do PNUM foram retomados em 2023, desta vez em contexto amazônico, em cidades cuja presença das águas determina condições e intensidades de ocupação, como parte da sensibilização da comunidade acadêmica para o Seminário da Rede Lusófona, programado para acontecer na UFPA, em Belém, no mês de setembro de 2024. Esta edição do workshop consistiu em atividades realizadas em Belém e Macapá, capitais estaduais localizadas na foz-estúrio do Rio Amazonas e que contam com diversas expressões das águas em seus territórios: rios, igarapés, várzeas, ressacas, chuvas intensas.

As áreas úmidas são tanto espaços de presença da natureza dentro das cidades, quanto áreas que sofrem apagamento progressivo por meio de aterros informais e formais, em meio a processos de expansão incrementais que alcançam a escala metropolitana, e que atropelam cinturões verdes que marcaram os períodos de crescimento destas cidades. Em Belém e Macapá, áreas institucionais ainda cobertas ou não por grandes massas vegetais, áreas de várzeas de rios internos e de avanços da maré, se constituem nos principais hiatos urbanos observados nestas cidades. Estas áreas sofrem intensa pressão dos processos de expansão, apesar da sua importância ecológica e, por isso mesmo, foram tomadas como foco das oficinas, que procurou promover a convergência entre a prática projetual e os preceitos ecológicos. Esta expectativa dependia da capacidade de articulação das camadas de geoprocessamento (sistemas de ruas, parcelamento, relevo, hidrografia, cobertura vegetal) com imagens de satélite, e contou com mapas impressos e papel vegetal e com *shapefiles* para apoio dos participantes.

A primeira atividade foi realizada em Belém, em 23 e 24 de setembro, com sensibilização

teórica dos participantes pelas professoras convidadas Karin Schwabe Meneguetti e Gislaíne Beloto na Sala do Fórum Landi (espaço da FAU/UFPA localizado no Centro Histórico de Belém), as professoras expuseram fundamentos das escolas inglesa e italiana de estudos morfológicos, e de ecologia da paisagem, seguidos por apresentação de experiências de aplicação de análises morfológicas ao controle urbanístico, por meio da apresentação de estudos técnicos realizados pelo Grupo de Pesquisa Cidade e Paisagem, sediado na Universidade Estadual de Maringá (UEM). A atividade prosseguiu com a visita guiada pela professora Ana Cláudia Cardoso e pela doutoranda Kamila Oliveira, em ônibus, por rotas que permitiram a compreensão do processo de expansão da área central de Belém, cortando áreas institucionais em direção a dois rios internos da cidade: o São Joaquim e o Tucunduba, cujas áreas são de ocupação informal. No dia 24, a oficina prosseguiu com apresentação de conteúdos pelas três professoras aos estudantes e dinâmicas de grupo que contaram com a ajuda das pesquisadoras Giselle Pinho e Kamila Oliveira. Novamente as professoras convidadas ressaltaram a produção social da cidade e retomaram os conceitos de interesse para a atividade (com destaque para unidades de paisagem/regiões morfológicas, hiatos urbanos/cinturas periféricas e corredores ecológicos) e exemplos de aplicação nos casos paranaenses, enquanto a professora anfitriã contextualizou a utilização dos conceitos na conjuntura amazônica. Nesta atividade, os estudantes foram convidados a identificar regiões morfológicas e hiatos a partir de mapas e dos registros de visita, e/ou da experiência pessoal deles nas duas bacias visitadas. A oficina em Belém contou com estudantes de graduação de diversos períodos e dos estudantes de pós-graduação vinculados

à disciplina de Morfologia Urbana, oferecida pelo PPGAU/UFPA.

Em Macapá, as atividades aconteceram na manhã e noite de 29 de setembro, com participação das professoras convidadas Karin Schwabe Meneguetti, Gislaine Beloto e Ana Claudia Cardoso, dirigidas aos estudantes do Curso de Especialização em Paisagismo, promovido pela Universidade Federal Rural da Amazônia e pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Amapá. As atividades foram iniciadas com visita guiada pela manhã, organizada pela professora Louise Pontes, que permitiu a compreensão do processo de expansão da cidade, com destaque para o contato com rios interno e com ocupação de ressaca (estruturada por palafitas e estivas), e da ocupação da margem do Rio Amazonas em áreas consolidadas. As atividades foram retomadas pelas professoras convidadas, às 18 horas no campus da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, com apoio da professora Louise Pontes, da arquiteta Silvana Barreto e de quatro monitores da graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP para a dinâmica de grupo. A atividade iniciou com apresentação de conteúdos (semelhantes ao exposto em Belém) e prosseguiu com a realização de exercício prático de identificação das unidades de paisagem, das faixas de hiato, corredores verdes, além das unidades de paisagem das bacias do Beiro e do Jandiá, em Macapá.

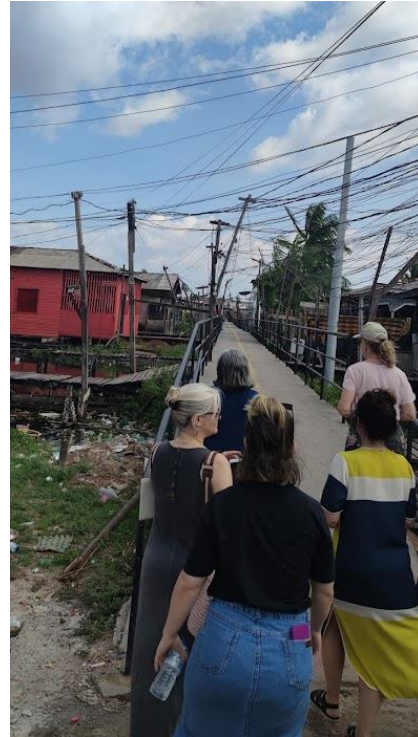
Na capital do Amapá confirmou-se a correspondência entre faixas de hiato e áreas institucionais, e a ocupação informal de áreas úmidas, posteriormente drenadas e incorporadas à área consolidada. Observou-se o fenômeno de redução de lotes, e supressão de quintais e a tendência de ocupação de áreas verdes por loteamentos de alta renda. Esperamos que os resultados destas oficinas atraiam a atenção dos estudantes para as possibilidades de aplicação das análises morfológicas para compreensão da Amazônia urbana.

Retomando o ponto da próxima conferência, conforme anunciado em 14 de setembro de 2023, na 11ª Conferência Internacional do PNUM, em Sintra, a próxima conferência do PNUM acontecerá em Belém, entre os dias 11 e 13 de setembro de 2024, e espera-se promover maior inclusão dos territórios de floresta, de águas e periféricos tão presentes nas cidades do Norte do Brasil e em países como Moçambique, Angola e Cabo Verde, no acervo dos estudos morfológicos. Que mais pesquisadores possam dispor das lentes teóricas e ferramentas de análise morfológica para caracterizar e valorizar repertórios nativos, saberes enraizados que souberam coexistir com a floresta (ou outros ecossistemas) e com rios vivos, por eras antes dos processos de colonização estabelecerem a homogeneização de paisagens como regra. Espera-se que a conferência inspire técnicos e pesquisadores na compreensão de morfogêneses ainda em curso, das metamorfoses tipológicas, e de associações entre tantos outros temas clássicos das conferências do PNUM com resiliência ambiental e sustentabilidade, com narrativas subjacentes aos padrões morfológicos, estimulando debates sobre representações de redes e fluxos, sistemas de espaços livres, paisagens urbanas, periféricas e periurbanas, além do uso da história e do patrimônio para a regeneração de aspectos físicos de paisagens e ambientes urbanos.

O tema da 12ª Conferência Internacional do PNUM será “Morfologias (Re) Existentes: Identidades, Vivências e Processos”. Para quem quiser saber mais convém visitar o *site* <https://pnum2024.wixsite.com/belem>, ou o perfil do Instagram @pnum2024, para conhecer os eixos temáticos, a programação e os temas das conferências que estão sendo cuidadosamente planejados para celebrar 2024, ano em que o evento da Rede Lusófona de Morfologia Urbana e o Seminário Internacional de Morfologia Urbana acontecem no Brasil.



**Figura 1.** Centro Histórico de Belém, percurso de campo (foto: Kamila Oliveira, 2023)



**Figura 2.** Bacia do Beírol (foto: Ana Claudia Cardoso, 2023)



**Figura 3.** Participantes da Oficina, Hall da UNIFAP (foto: arquivo de Karin Meneguetti, 2023)

*Editoras responsáveis pela submissão: Eneida Maria Souza Mendonça, Michela Sagrillo Pegoretti.  
Editor assistente: Vitor de Toledo Nascimento. Editora de texto: Linda Emiko Kogure*

*Licenciado sob uma licença Creative Commons.*

